



O oleiro de Pompeia — (*Quadro de Thumann*)

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81

GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para incorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de caracter urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

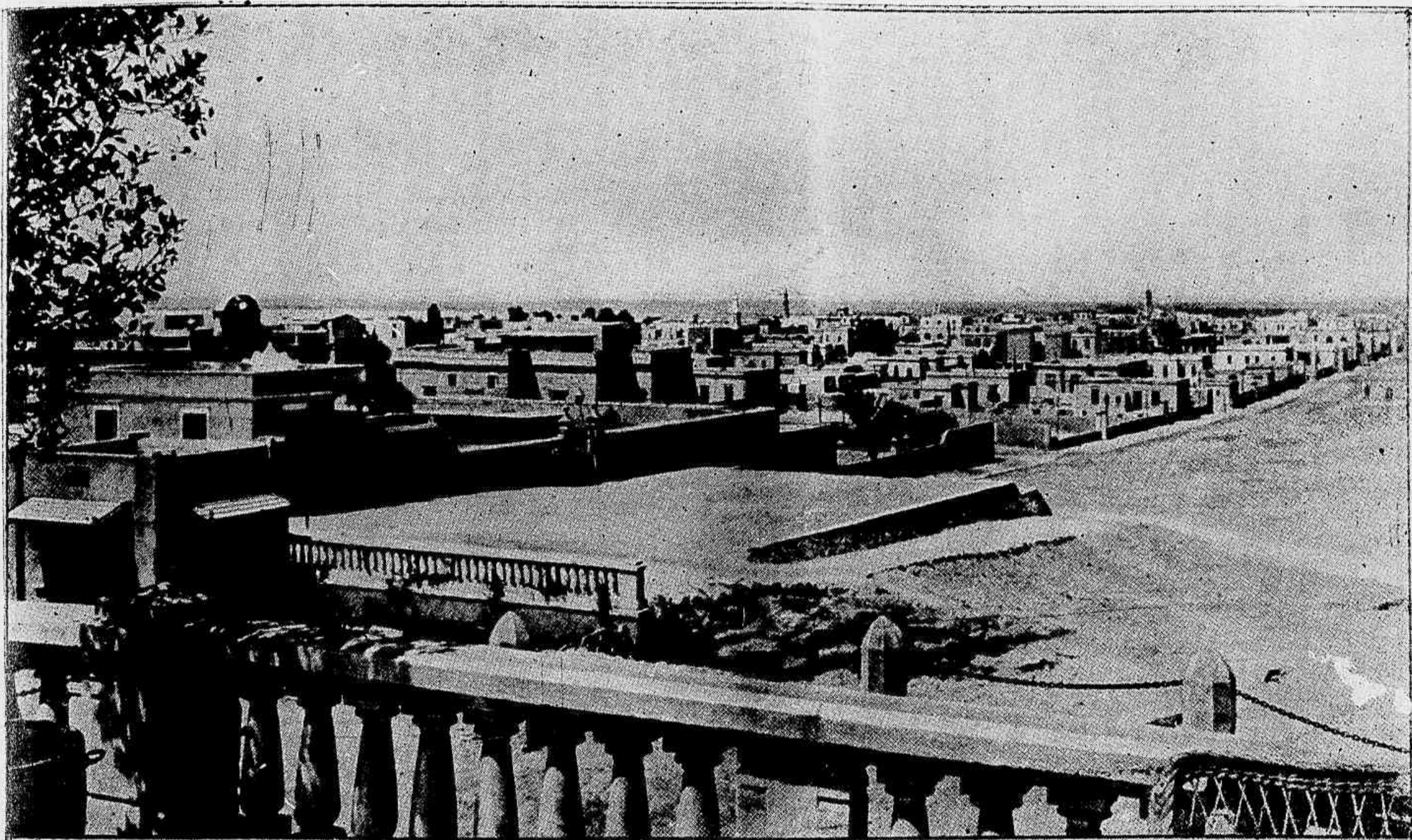
DR. CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliado pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde: Muscu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*



A AFRICA FORMOSA



Panorama da cidade Heluan, no Egypto.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** a' torvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 30
do corrente

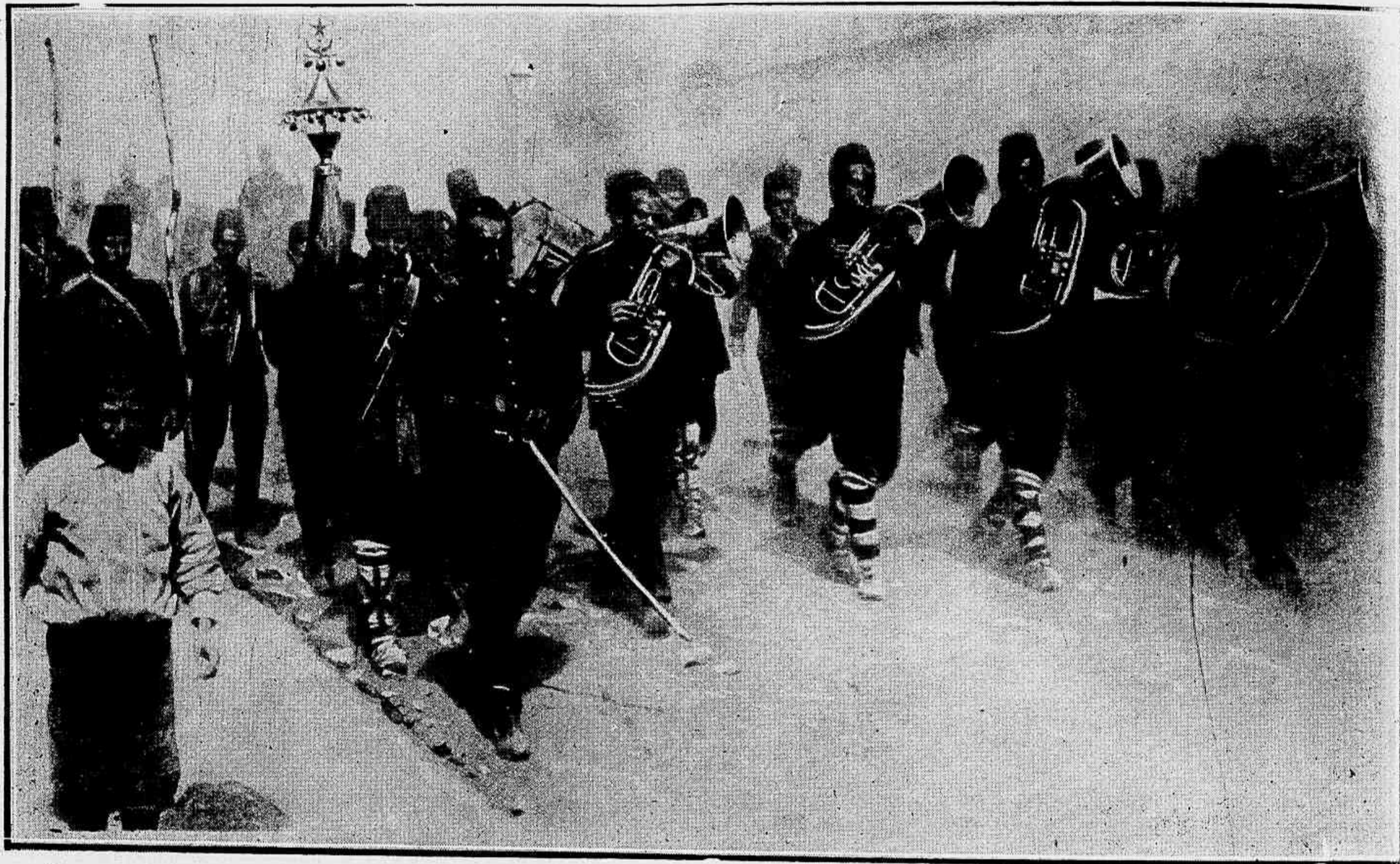
50:000\$

241 - 4

Por \$800

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



Banda de musica de um regimento de infantaria turca

SÓ É CALVO QUEM QUER.
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER.
TEM CASPA QUEM QUER.

PILÓGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS
IMPEDE A SUA QUEDA
EXTINGUE COMPLETAMENTE A CASPA
É A LOÇÃO PREFERIDA.

NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

ANTES

DEPOIS

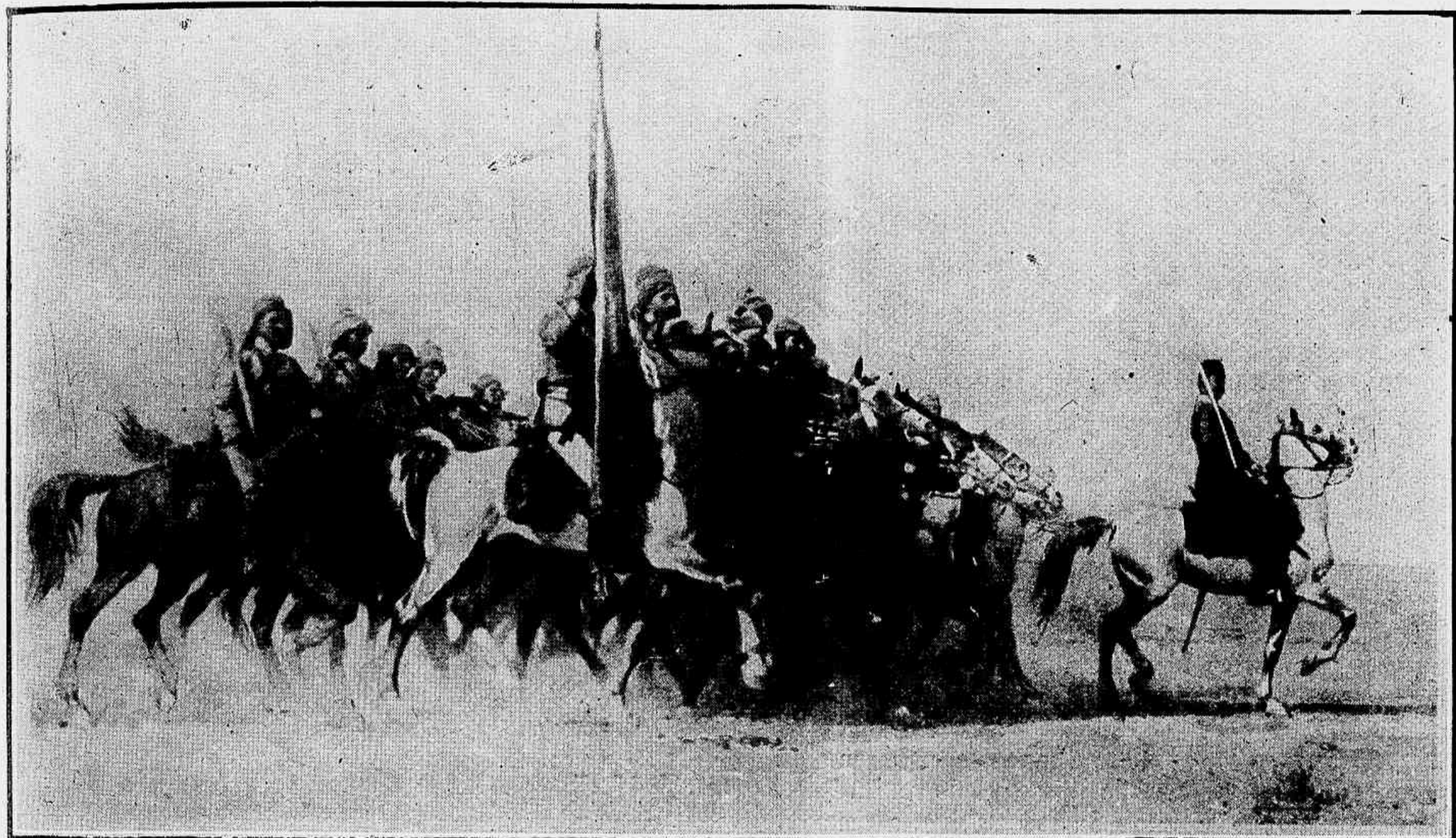
ANTES

DEPOIS

PORQUE

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance
obra completa em 3 volumes, acompa-
nhada da musica **A canção da Toutinegra**.
Preço da obra completa 5\$000 Rs. Pelo
Correio mais 1\$000 Rs. Os volumes não
se vendem separadamente. Pedidos ao *Jor-
nal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.



Um esquadrão de cavallaria turca

A VICTORIA UNIVERSAL

N. 21, Rua da Carioca, N. 21

Em frente ao Mercado de Flores

Grande fabrica de roupas brancas para homens, senhoras e crianças



Ceroulas de cretone e zephr de 1\$500 para cima.
 Camisas listadas e bordadas de 2\$500 para cima.
 Collarinhos superiores, 3 por 1\$500 para cima.
 Gravatas de seda de \$500 para cima.
 Punhos de linho, par, de 1\$000 para cima.
 Saias bordadas com enfeites de entremeios, de 3\$500 para cima.
 Cobertores para frio, de 1\$500 para cima.
 Lençoes para banho, de 1\$800 para cima.
 Colchas grandes, de 3\$000 para cima.
 Morim, reclame, peça, de 3\$500 para cima.
 Lençoes de seda a 1\$000 e 3 por 2\$500 para cima.
 Toalhas grandes 3 por 1\$700 para cima.
 Ternos de linho para meninos, de 3\$000 para cima.



E' a casa que mais barato vende e melhor sortimento tem e que dá aos seus freguezes 10 % passados 30 dias da compra

N. 21, RUA DA CARIOCA, N. 21 — M. Gomes, Teixeira & C.

OS SERVIÇOS DO AEROPLANO

PERSEGUINDO BANDIDOS

Segundo referem de New York nunca se assistiu a uma caçada tão movimentada como a que se deu ultimamente na linha do caminho de ferro da Southern Pacific, entre as estações de Banecia e Goodyear.

Tres bandidos punham-se em fuga numa locomotiva desprendida do comboio expresso, que acabavam de saquear, e eram seguidos de perto por um aeroplano, pilotado por Mr. Hatchiss, discípulo de Wright.

O aviador, que passava por acaso e que estava apenas alguns metros acima do sólo, foi chamado pelos passageiros que os bandidos haviam feito descer do comboio depois de lhes terem esvasiado as algibeiras e surripiado do vagão-postal 400.000 dolars (1.200 contos). Mr. Hatchiss desceu, soube o que se passava e viu a locomotiva lançada a todo o vapor conduzindo os bandoleiros com a sua bella to-madia.

A' pressa o aviador tornou a subir no aeroplano e poz-se em sua perseguição, pairando dahi a pouco ao cimo da locomotiva, a uma altura de 20 metros.

Os bandidos dispararam sobre elle alguns tiros de revólver, mas sem o attingir. Mr. Hatchiss respondeu e, melhor atirador que os adversarios, feriu gravemente dous.

Mr. Hatchiss vôu em seguida como flecha e chegou muito tempo antes da machina á estação.

Os empregados da "gare" detiveram a locomotiva e os bandidos.

A população fez uma ovacão ao arrojado aviador.

— Meu caro amigo, ha dias em que acor-do como um idiota !

— Sim ! E como é que se deita !

Incommodos de Senhoras
e
A SAUDE DA MULHER

*Poucas colheres alliviam -
Poucos frascos curam :*

Inflammação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

Suspensão.



Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : **doencas das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflammações, desvios, tumores do utero, doencas da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade. etc , pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n.290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 9 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de E. LEMOS & C.
Rua da Misericordia 42

Rio, 29 de Fevereiro de 1912. — Sr. E. Lemos.

Tenho obtido tão bons resultados com o uso do seu novo preparado **Thalassol** que não posso deixar de vir trazer-lhe as minhas sinceras felicitações.

Soffrendo desde ha muito tempo de uma inoprtinente caspa, que, immesamente me incommodava, vi-me obrigado a fazer uso de quasi todos os preparados aconselhados como efficazes, sem que, de qualquer d'elles eu conseguisse o minimo resultado. Com o seu magnifico **Thalassol**, porém, tive a felicidade de, em pouco tempo, ver desapparecer-me, completamente este maldito incommodo.

Muito grato sou de V. Sa. Amo. Att. e obrigado — Guilherme Pradez, Rua de S. Pedro n. 40.

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impéde a sua quéda, fortalecendo as raizes do curo cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios : Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua .1.

S. PAULO—BARUEL & COMP.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1912

Anno XIII—N. 655 - Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

EM PETROPOLIS



As doçuras de Dezembro

CHRONICA

Pois não sei se sabem que está resolvida toda a crise internacional na Europa, está descoberto o segredo a tantos seculos procurado, do famoso equilibrio europeu e assim de uma assentada desaparece do velho continente a grave preocupação guerreira e o fardo monstruoso da Paz Armada com todos os seus homens e despesas.

Parece mentira mas é verdade. E essa solução maravilhosa, que ninguem encontrára até hoje e parecia impossivel foi achada com a maior simplicidade por um jornalista da Imperial Allemanha.

Esse estimavel collega, subdito do muito bigodudo e discursador Kaizer de todas as Allemanhas, propõe para resolver todos os aborrecimentos europeus, suscitados pelo cada vez mais formidavel exercito e pela cada vez mais pavorosa esquadra teutonica, unicamente o seguinte:

A anexação do Brasil á Allemanha.

O Brasil, disse elle em um artigo ponderado e grave — o Brasil é o paiz mais rico do mundo e o mais mal governado, a Allemanha mantem milhares de soldados, sempre com a polvora secca e a espada afiada, porque precisa expandir sua innumera-vel população e seu cada vez maior commercio; para isso precisa de colonias e unicamente para obtel-as é que vive a ameaçar todos os vizinhos na Europa, já muito cansados de atural-a.

Dêem colonias á Allemanha e ella deixará a Europa em paz.

Mas onde encontrar essas colonias indispensaveis ao appetite germanico? O jornalista supra citado encontra-as facilmente no Brasil e propõe muito a sério que o conceito europeu (o famoso conceito europeu, mais desafinado do que a propria banda tambem allemã) consinta na occupação do Brasil pela Allemanha como consentiu na occupação de Tripoli pela Italia e de Marrocos pela França.

Nós poderiamos responder a esse muito imperialista collega que Marrocos será elle, e que essa cousa de resolver problemas diplomaticos xingando de nomes quem está quieto, não vale.

Mas preferimos acreditar que o eminente plumitivo almoçou bem no dia em que se metteu a dar salvação á crise europeá nas nossas costas.

Naturalmente o *choucrute* subiu-lhe á cabeça.

MARION.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial sem fio e sem arame)

NEW YORK, 28 — O Tenente John Becker, ex-Chefe de Policia, accusado de ter assassinado um jogador, que o denunciou como ladrão, acaba de provar sua innocencia, com um documento official e irrecusavel. Apresentou ao tribunal sua certidão de baptismo — isso é, o documento que firma sua identidade, e lá está claramente declarado: "o innocente John".

MADRID, 28 — O Rei Affonso XIII partiu hoje para Saragoça onde vae visitar a floresta de castanheiras, afim de assistir ao inicio da colheita de castanholas, que é o principal producto daquela cidade. Depois o Soberano irá até as salinas de Santander onde a Associação Commercial de Bailarinos Sevillhanos está organizando um excellentes serviço de exportação de *salero*.

MADRID, 28 — Foi inaugurada com grandes festas a estatua do glorioso poeta nacional D. Caracoles de Mire Usted Vaya Quintate, conhecido autor da famosa poesia:

“He de mandar em mi pecho
Pintar una negra cruz,
Asi verá toda la gente
Que he nascido em San Sebastian.”

ROMA 28 — Foram declarados definitivamente extinetos os terremotos. O Sr. Ministro do Interior referendou o decreto considerando que: dada sua situação de potencia naval no Mediterraneo não fica bem á Italia estar tremendo assim de vez em quando.

PETROPOLIS, 28 — Uma importante fabrica desta cidade acaba de enviar um agente encarregado de comprar todos os bengalões dos agentes de policia secreta do Rio de Janeiro, afim de iniciar o fabrico, em grande escala, de verdadeiros queijos de Petropolis.

S. PETERSBURGO, 28 — A imprensa russa allega que a gloria do triumpho alcançado pe'os bulgaros na guerra dos Balkans não deve ser attribuido unicamente á França. Se esse paiz forneceu á Bulgaria artilheria e preparos technicos, não é menos exacto que o character do exercito bulgaro é franco slavo. Ninguem ignora que sendo esse paiz muito pobre, o uniforme de seus soldados é já muito velho. E' portanto um uniforme ruço.

(Agencia Hovas).

RECEBEMOS

Do Sr. José Rutowitsch tres canetas reclame da Companhia Brasileira de Seguros.

— Dos Srs. F. Lemos & C. seis vidros do excellentes preparado Thalassol, contra a queda do cabelo.

Agradecemos.

— Da casa fabricante do *Elixir de Nogueira*, duas vistosas folhinhas de desfolhar.

— Da casa Carvalho & C, uma colleção de papel mata borrão, reclame.

— A *Revista Escolar*, n. 9.

— A *Lanceta*, do Recife, n. 76.

Recebemos do Sr. Francisco Storino, gentil communicação de que no dia 7 de Dezembro proximo, realizar-se-á o casamento de sua filha, a senhorita Annita Storino com o Sr. Arthur Faria da Silva Vianna.

A FESTA NO COLLEGIO DIOCESANO DE S. JOSÉ



A mesa que presidiu a cerimonia de exames e distribuição de premios



Aspecto da assistencia

Já começa a complicação nos Balkans. Os últimos despachos dizem que os gloriosos bulgaros estão furiosos com os gloriosíssimos gregos, porque estes annexaram Salonica, que elles tambem cubi-

çavam. Bem diziamos nós que essa alliança balkanica só correria bem no principio e que na hora de dividir o bolo, elles haviam de se ver gregos.

AS EXEQUIAS PELAS VICTIMAS DA REVOLTA DOS DREADNOUGHTS



Marinhagem entrando no templo da Candelaria

Ha occasiões em que qualquer um de nós tem que ser philosopho.

Vejam só o que está se passando nos Balkans.

Os turcos de um lado, os bulgaros, servios, gregos e montenegrinos de outros lados, estão armados do mais violento ardor bellicoso e de artilheria, carabinas, granadas, torpedos, bayonetas e sabres formidaveis.

E cada qual procura matar com mais furia.

Mas surgiu o "cholera morbus" nas fileiras de uns e outros e o cholera sózinho tem liquidado mais gente do que toda aquella gente com todas aquellas armas.

Bella lição para os homens que exgottam o

talento e a imaginação inventando instrumentos de destruição. A Natureza com um pequenino microbio bate vergenhosamente todo o engenho humano.



Diz um telegramma de New York que houve pavoroso incendio em um Hospicio, onde estavam asylados cerca de mil doidos.

Que loucura! Isso é que é caso para pôr as autoridades com o juízo a arder.

Consta que, á vista da nova moda de aggressão a livros e do prenuncio de accessas discussões na Camara, varios Srs. Deputados têm adquirido edições completas do Diccionario Larousse, Grande Encyclopedia e Flora Brasileira.

O Dr. Sabino Barroso baixou uma circular declarando que os volumes *in folio*, colleções encadernadas do *Jornal do Brasil*, etc., sendo consideradas artilharia bibliophila só serão permittidos em discussões ao ar livre.

*
* *

Os volumes de Larousse serão considerados pistolas Browning de 38: Os dictionarios simples *Smith and Wesson* de 32.

Os livros serão escolhidos de accordo com as tendencias dos Deputados. Por exemplo o Sr. Augusto de Lima projectará volumes de Casimiro de Abreu e Gonçalves Dias e, sómente para casos mais graves o *Caramuru*, de Santa Rita Durão; Coelho Netto e Felix Pacheco servir-se-ão da Historia Universal de Cesar Cantu' e Livro do Centenario. os financeiros escolherão os relatorios do Ministerio da Fazenda, obras do Dr. Joaquim Murinho, os *cadets de Gascogne* atirarão volumes da *Arte da Belleza*, *Manual da Elegancia*, *Segredos da Formosura*, etc., etc.



A Exposição de Arte Hespanhola no Rio de Janeiro —
O Sr. José Pinelo, organisador da Exposição



“Os primeiros Lilazes”, quadro de Pedro Saenz



"Salve Rainha em Lourdes" — Quadro de José Garnelo y Alba

PIEDOSA ROMARIA

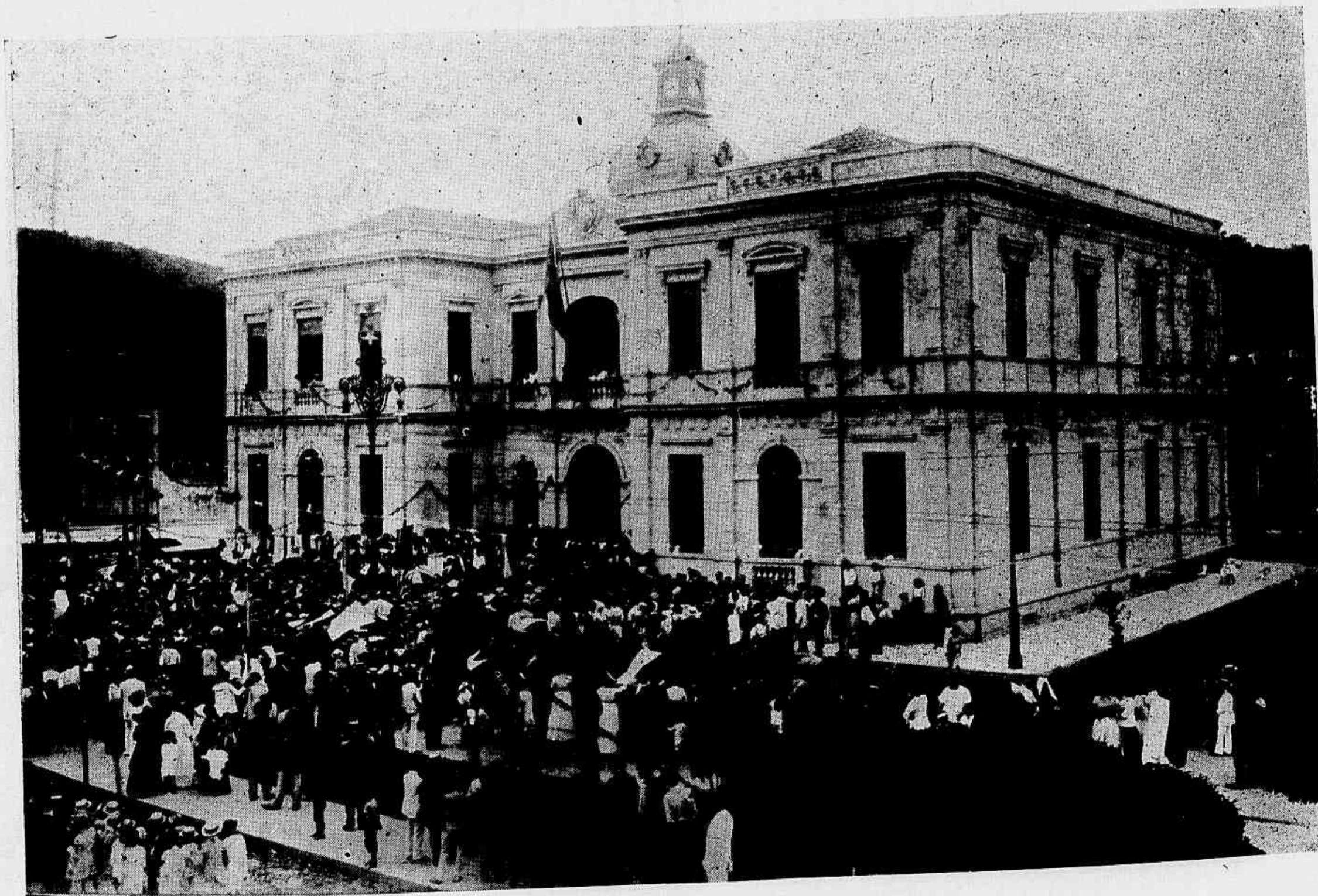


A colonia italiana do Rio de Janeiro em visita ao mausoleu erigido no cemiterio de S. Francisco Xavier, à memoria dos marinheiros do cruzador "Lombardia", mortos nesta Capital

AS FESTAS DE ARARIGBOIA, EM NICTHEROY



O Sr. Prefeito de Nictheroy assistindo a benção do busto de Ararigboia



O prestito civico penetrando no edificio da Prefeitura de Nictheroy



O busto de Ararigboia, o fundador da cidade de Nictheroy



O prestito civico desfilando

AS ESCOLAS NO BRASIL



Alumnas da Escola Feminina do Districto de Irajá, no arraial da Penha

Os Srs. Deputados andaram ahi uns dias sem dar numero para votações e os jornaes — já se sabe — cahiram-lhes em cima.

Pobres senhores Deputados ! Quando não ha assumpto, vão a elles !

Emfim, antes a falta de numero na Camara do que a falta de numerario no Thesouro.

Uma boa noticia estrangeira. O Chile e o

Peru', que viviam, ha tantos annos, como dous leõesinhos de portão de chacara, ameaçando briga, realizaram afinal um accordo.

Em compensação começou um banzé de mil peccados entre a Argentina e a Bolivia.

E' fatal ! Tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar; essas cousas internacionaes quando não estão tortas ficam aleijadas.



Alunos da Escola Masculina da Irmandade da Penha, dirigida pelo professor Cunha

CONSULTORIO

General Souza Aguiar — Bomba é um instrumento para apagar incendios, que os professores costumam atirar em cima dos estudantes vadios, no dia dos exames e que tem estourado muito nestes ultimos dias pelos Balkans. Tambem se vende nas confeitarias cheia de crême e póde egualmente ser usada em discursos que são por isso chamados bombasticos.

Quanto ao segundo ponto da pergunta, respondo sem hesitar: Não. Os bombeiros e anarchistas não pódem ser considerados artistas. O masculino de bomba é bombo, que faz quasi tanto barulho como sua excellentissima esposa, mas nunca é a vapor.

Dr. Alfredo Gomes — Não ha duvida; essas pesquisas são sempre muito fastidiosas por causa do máo habito de fazer os dictionarios sem indice.

Quanto ao mais estou de accordo. O segundo dedo da mão chama-se indicador porque é o que serve para folhear os livros a procura do indice. No pé o dedo correspondente não tem o mesmo nome porque não póde servir para o mesmo fim.

General Caetano de Faria — Canhão é uma senhora edosa e de poucos attrativos, que se colloca na extremidade das mangas dos casacos e dispára ou faz disparar. Ha canhões raiados, isto é, que matam como um raio. A parte principal de um canhão chama-se alma. Alguns ha que não a tem porque são verdadeiramente desalmados. A bocca do canhão é escura e ameaçadora, mas não deve ser confundir com a bocca da noite; ao contrario, é melhor do que essa e muitas outras boccas porque, ao menos, não falla mal de ninguem.

Dr. Austregesilo — Verso é a parte anterior de uma medalha, que póde ter seis, sete oito ou dez



A Senhorita Esmeralda Dias, residente em Ouro Preto, dedicada amiguinha do "João Paulino".



O commercio do Rio de Janeiro no Sertão do Estado de Minas—Na cidade de Arassuahy Kermesse em beneficio do theatro local, presidida pelo Sr. Mariante, da casa L. Carvalho & C. e pelo Sr. Castro, da casa Amoroso Costa & C. representantes d'estas casas do Rio de Janeiro, e auxiliados pelas gentis filhinhas dos Srs. Coroneis Carlos Antonio Fernandes e Felicissimo Moreira, fazendo de leiloeiro o Delegado de Policia d'este municipio, o Sr. Capitão Rodolpho von Gastron, sendo todos elles constantes leitores da "Revista da Semana".

milha, extensão de caminho, também muito difícil de descarregar e descascar, a menos que se possua um automovel. 2º: Não, senhor, as milhas não são sempre do mesmo comprimento. Ha milhas grandes e pequenas. As maiores chamam-se milhões..

Sr. Gastão Bousquet — O record da immoralidade cabe inquestionavelmente ás lavadeiras que até fazem corar roupa suja.

DR. TOPSIUS.



A corrida no Derby — *Diversos aspectos da reunião.*—No alto, os animaes que disputaram o pareo Velocidade.—No centro *Mcs d'Azil* depois da sua victoria no pareo *Dr. Frontin*.—*Helios* montado por *Domingos Ferreira*.

pés, tal como um lacráu. Dá-se indifferentemente ao homem versado em verso o nome de poeta ou maluco.

Dr. Candido Lago — O feminino de milho é

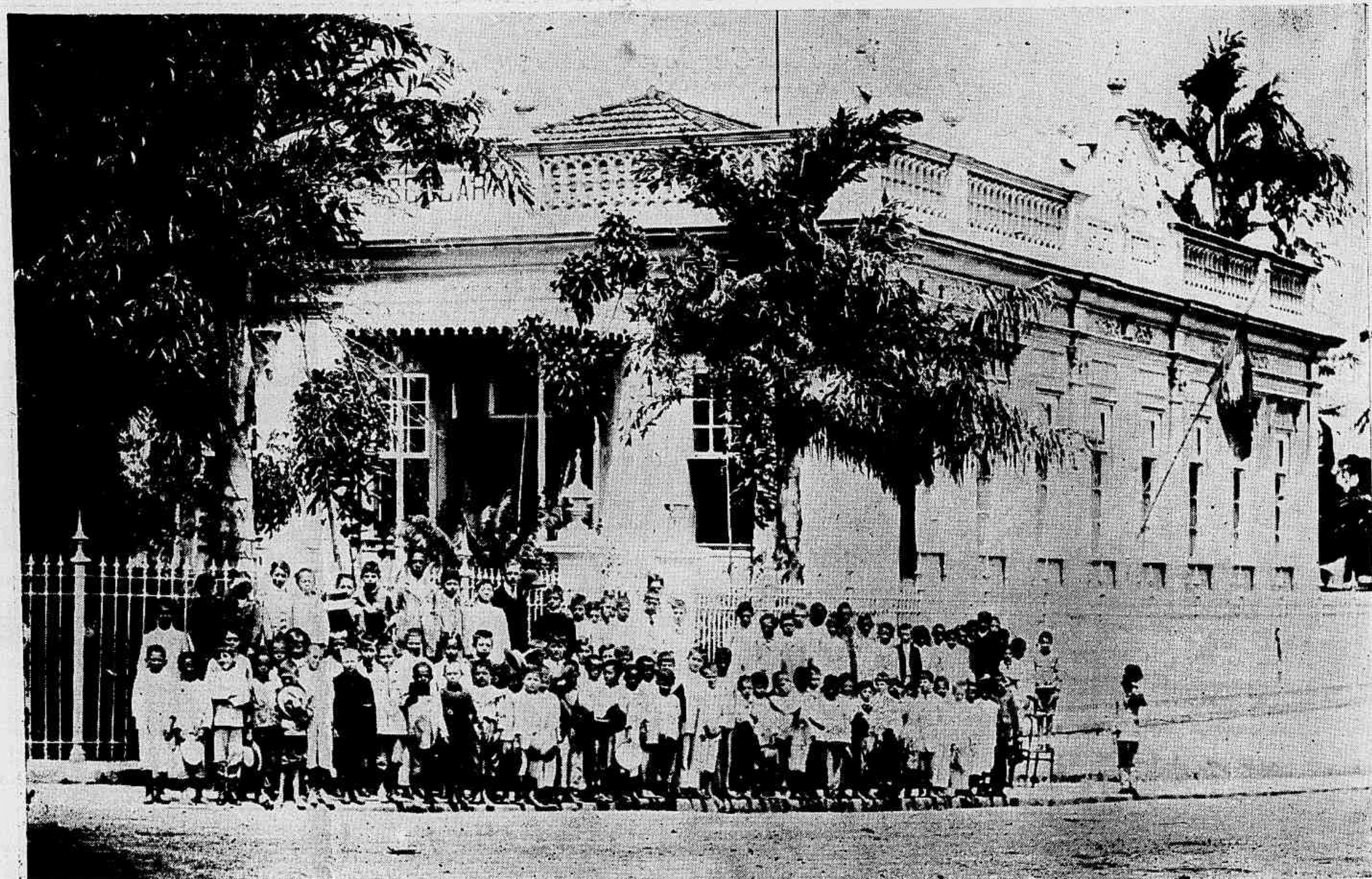
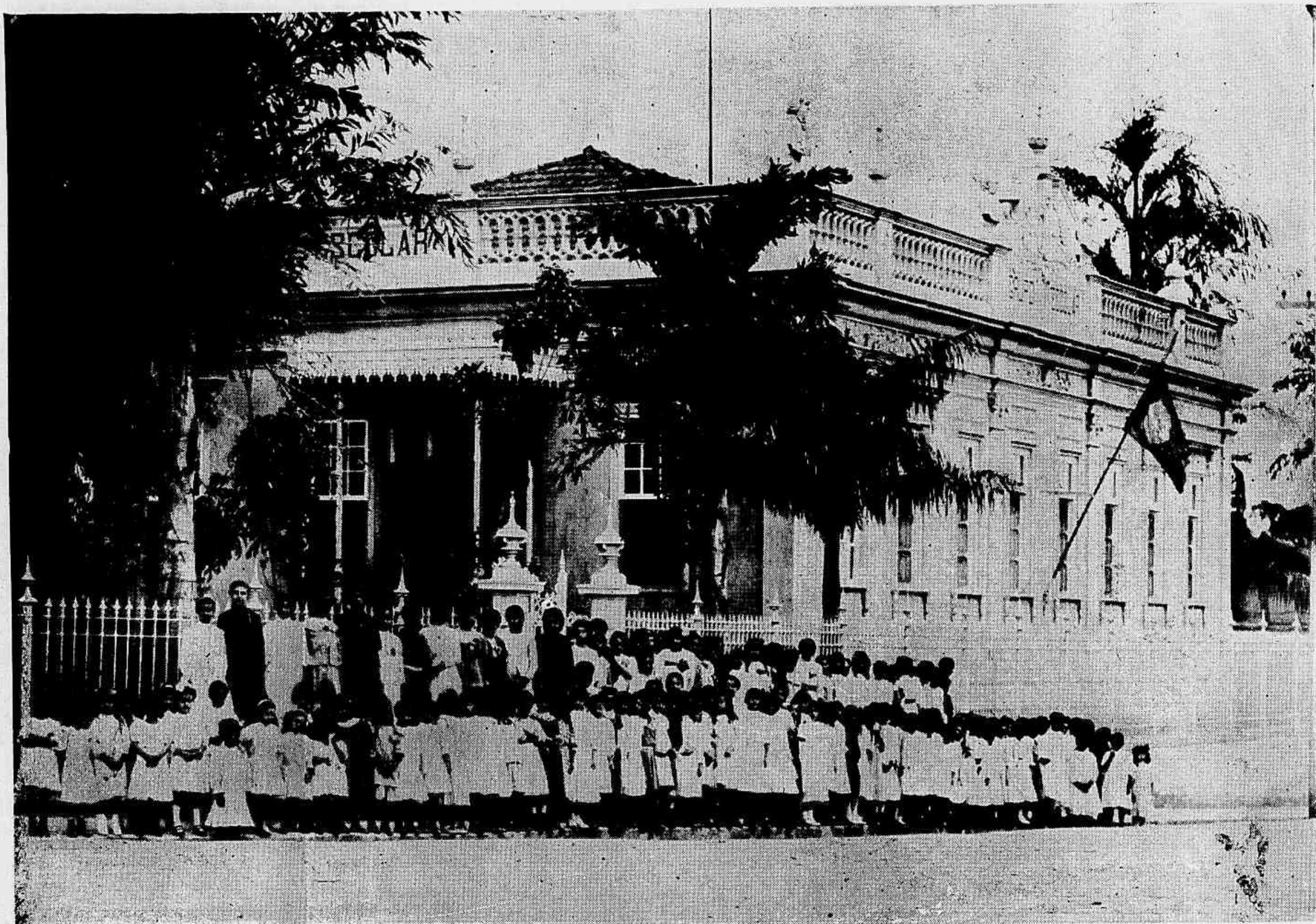


O campeonato de Lawn-Tennis no Fluminense. — Quatro das gentis concorrentes, senhoritas Smart, Mac Neill, Maria José Cardoso e H. Hime, depois dos ultimos "singles" disputados nos "conutes" da rua Guanabara.



A sesta nas sociedades sportivas. — Um lindo grupo ao entardecer de domingo no Fluminense. Entre as gentis "sportwemen" e graciosas crianças vêem se os directores de dia Srs. José Guimarães e José Bello.

NOSSAS ESCOLAS



Alunos e alumnas do Grupo Escolar da cidade de Barbacena, dirigido pela professora D. Maria Fortes de Assis Velho

A CAÇADA DA RAPOSA

A atracção sportiva da moda na Inglaterra

O começo do outomno na Inglaterra dá sempre ensejo a dizer, segundo a opinião dos francezes, que, quando um inglez se levanta de manhã, exclama: "Ah! que lindo dia! Deixa-me sahir e matar alguma cousa!"

Isso é exaggerado por certo ;

res os seus primeiros ensaios com a "Velha Raposa".

Só os que conhecem bem a Inglaterra é que sabem como os illustres britannicos tomam a sério os seus *sports* campestres.

E' uma tradição que data de muito antes do famoso caçador de

de Devonshire, que recebeu diversas partidas de caça em Bolton Abbey, aprendem a manejar a sua espingarda no collegio. E o primeiro cuidado dos ricos americanos e de outros que pretendem permanecer na Inglaterra é aprender a conhecer as particularidades dos gallos

AS GRANDES CAÇADAS NA INGLATERRA



O Duque de Devonshire caçando em seu dominio de Bolton Abbey, onde recebeu a visita do Rei George V

mas o facto persiste; a estação londrina ainda não está bem terminada e já os *habitués* partem para fazer "offrendas de sangue" no altar do *sport*.

Apezar das criticas, os atiradores estão agora matando alegremente os gallos sylvestres nos pantanos do Norte, fazendo os caçado-

Cumberland, John reel, que deu o seu nome á classica canção de caça.

Habilidade para matar um rocketter, quer dizer, um gallo sylvestre no vôo pertence tanto á educação de um distincto inglez como o conhecimento das regras de sociedade. Homens como o Duque

sylvestres, das pardizes, dos salmões e dos campos de caça.

Já foram iniciados em um ou outro desses *sports* Bradley Martin, de Balmacaan, e Waldorf Astor, enquanto o Sr. Andrew Carnegie conhece o seu caminho apenas, ao menos como hospede do *sporting*.

As grandes caçadas estão agora na ordem do dia; certo elemento commercial tem-se introduzido no *sport*, o que tende a alienar a *sympathia* dos camponezes.

Em tempos passados o "Squire" reunia alguns de seus amigos e juntos faziam uma modesta caçada.

A partida contentava-se com uma ligeira refeição ao meio dia e uma grande caminhada em

dadeiro exercito de carregadores, guardas e batedores é nisso empregado.

Por isso, a abertura dessa grande caçada tem alguma semelhança com um acampamento.

A matança é scientificamente planejada com o intento de bater o *record* no livro da caça e fazer sensação na sociedade sportiva.

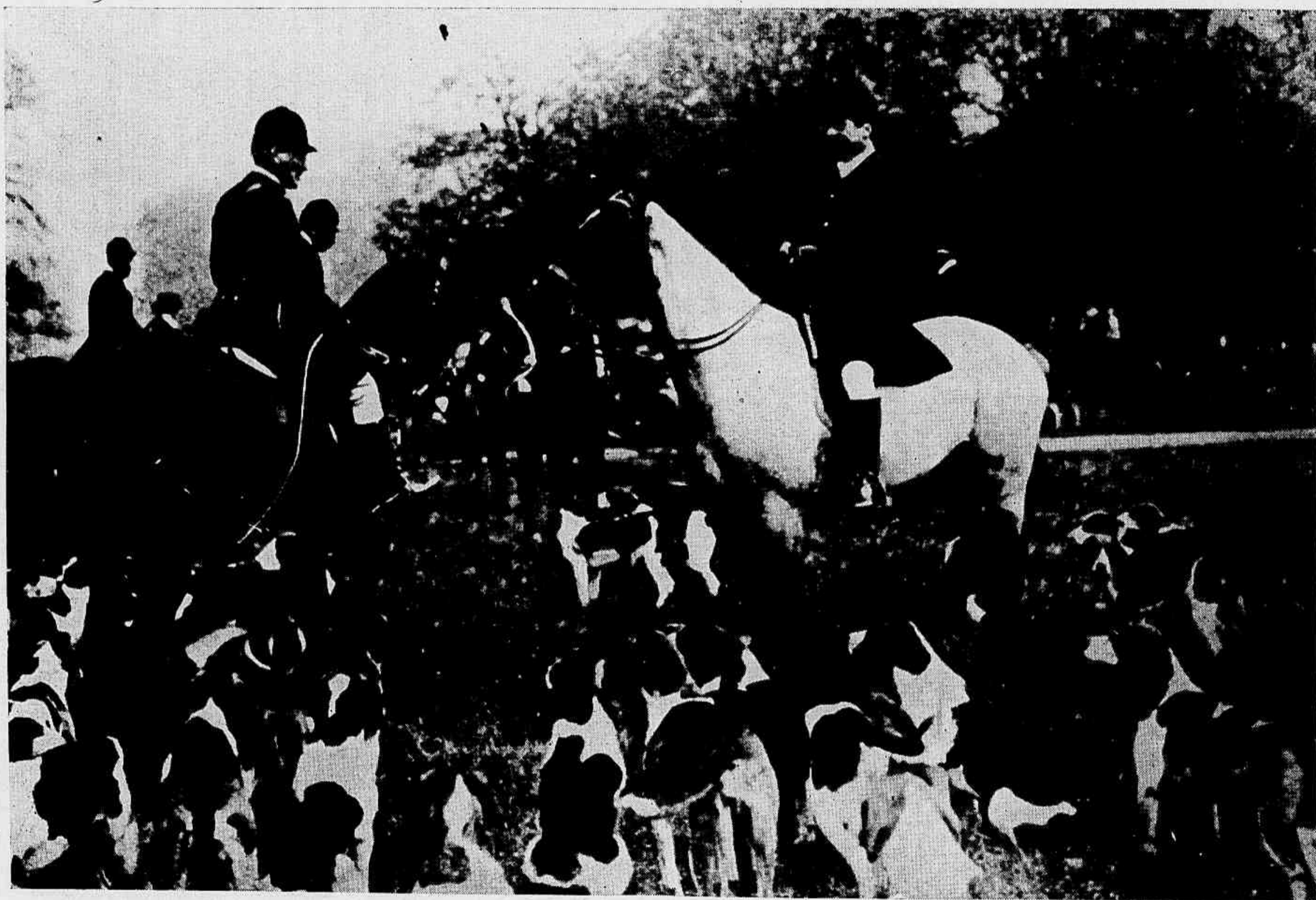
O novo methodo não é tão

mulheres manejam tambem a espingarda.

A caçada do dia depende forçosamente do numero de partida. James Grant de Elchies bateu até hoje o *record* com 946 casaes de gallos sylvestres; o Rei, com uma partida muito menor matou 102 casaes e Bradley Martin 120.

A caçada de perdizes, que alguns acham preferivel, começa nos pri-

UM FAMOSO CAÇADOR DE RAPOSAS



O earl de Fitzwilliam, com seu guarda-caça e alguns de seus cães

procura da caça. Parte della era sempre distribuida entre os rendeiros, sendo este beneficio feito com o fim de tel-os sempre por amigos. Tudo isto está mudando rapidamente, devido ao enorme terreno percorrido pelos caçadores, e á chegada do arrendatario millionario, que pouco se incommoda com os camponezes dos logares onde realizam suas gigantescas caçadas. A maior parte da caça é enviada para Londres e para os mercados das provincias; as delicadas refeições do meio-dia são servidas por criados de libré e um ver-

são, nem tão vigoroso como o antigo. Os automoveis levam os caçadores perto dos pantanos e tornam a leval-os para casa. A' tarde, o chá é servido pela dona da casa, ao ar livre, quando o tempo o permite.

As caçadas de gallos sylvestres duram dez semanas. Essa associação de prazeres de *pic-nics* com os graves negocios da caça é deplorada pelos velhos *habitués*, que não supportam absolutamente a presença de senhoras nos pantanos, principalmente quando, como muitas vezes acontece hoje em dia, as

meiros dias de Setembro e offerece uma grande variedade de pontaria para aquelles que já estão cansados de caçar gallos sylvestres.

O preço medio de um casal de gallos sylvestres é de dollars \$ 5.

O preço de aluguel de um pantano de caça varia de \$ 1.000 a \$ 15.000, apesar do Conde de Cawdor receber \$ 35.000 de aluguel pelo seu pantano de Percy Chubb.

Harry Payne Whitney gasta \$ 75.000 nas suas caçadas de Howick. Nessa quantia acham-se tambem incluídas as despezas oc-

casionadas pelo estabelecimento e manutenção do tiro ao alvo.

Cada *sportman* mune-se de tres boas espingardas, que custam perto de \$ 750; gastam cerca de \$ 12 em cartuchos e por ultimo \$ 75 em munições.

Poucos caçadores sabem que o seu *sport* favorito foi suspenso em 1760 e foi introduzido novamente na Escocia em 1836, pelo Marquez de Breadalbane, que obteve tres ou quatro duzias de passaros da Noruega.

Entre os distinctos inglezes que agora se dedicam ao *sport* da caça, acha-se o Duque de Devonshire que recebeu o Rei Jorge, o Duque de Atholl em Blair Castle, Lord Caylesmore, de Wester, Lord Howard de Walden em Fort William, o Vice-Almirante David Beatty com sua esposa em Invercauld, e o Duque de Richmond em Glenfiddich Lodge, Banffshire.

A arte da pesca do salmão occupa a attenção de Lord Blandford e de Lord Ivor Churchill, que estão com sua mãe, a Duqueza de Marlborough, em Achnashelloch, Ross-shire.

Não tiveram o mesmo exito na caçada da raposa como na dos passaros. Por mais que o *sportsman* procure attrahir sobre si toda a attenção, não consegue comprar uma caçada de raposa. Um novico nesse *sport* custa muito a adquirir esta pratica, pois não sómente deve conhecer o seu cavallo muito intimamente, "como o seu melhor amigo", mas ainda ter conhecimento da topographia do campo e das diversas musicas da matilha de caça, pois, como d'zem nos districtos de caça, "um casaco encarnado não faz um caçador".

Nenhum outro *sport* ao ar livre oferece tão lindo golpe de vista, como uma caçada de raposa na Inglaterra, a qual só differe da dos tempos passados por causa dos terribes automoveis.

O encontro no local da caça é aliada o primeiro espectáculo para os amadores de bellos cavallos durante os mezes de outomno e do inverno. Os cavallos de caça inglezes representam a ultima palavra em criação e parecem tão aris-

tocraticos quantos os seus cavalleiros, a maior parte dos quaes traz o uniforme de caça.

Cada caçada é dirigida pelo "squire" do logar, que põe as am-

savel pela matilha de cães que consta geralmente de 50 pares e depois delle vêm numerosos ajudantes.

Os canis são importantes con-



O Sr. Bradley Martin caçando em companhia de seu genro, o earl de Craven

bicionadas letras M F H. (Master of Fox Hounds), depois de seu nome. O Conde de Lonsdale e Lord Portman são presentemente as duas figuras historicas das caçadas e representam, com seus jockeys de velludo preto, casacas encarnadas e calças brancas de montar, o typico *gentleman* das pinturas.

Depois do "Master" vem o caçador, um professional, que é respon-

strucções providas de quartos, patios e campos de exercicio. Os caçadores procuram dar o mais cedo possivel o "baptismo de sangue" aos cachorrinhos novos. O som das cornetas de caça é ouvido em algumas partes da Inglaterra em meados de Setembro, quando começam os prazeres dos passeios a cavallo, para proccurar os esconderijos das raposas.

Calcula-se que cem mil homens

dependem directa ou indirectamente das diversas caçadas para ganhar a vida.

Gasta-se uma boa quantia na manutenção dos cães de caça. A maior parte da despesa é feita pelo "Master", mas os membros de cada caçada pagam uma pesada subscrição.

Ha sempre um *deficit* depois do *sport* da estação, que é saldado pelo Master.

O mais afamado centro de caça é o districto de Melton Mowbray, onde se acha a famosa mataha de Ofnorn, particularmente popular entre os americanos. O senhor e a senhora R. E. Strawbridge identificaram-se intimamente com esta caçada e tinham o anno passado 16 bons cavallos de caça nas cavallariças em Sysonby Lodge.

"Devido ao bom numero de raposas", diz um membro dessa caçada. "á perspicacia de nosso "Master" e dos caçadores, e á excellencia infallivel do terreno, podemos fazer em meio-dia maior caçada do que muita gente num dia inteiro". Um outro famoso centro de caça é Blankney, em Lincolnshire; e o quartirão de Percy no norte da Inglaterra, que tem esse nome do Duque de Northumberland é tambem querido dos caçadores de raposa.

Levantam-se ás vezes discussões entre os membros de uma caçada e os rendeiros sobre cujos terrenos passam. Quando existem essas dissensões, o rendeiro cerca frequentemente o seu campo com arames farpados, o que tambem fazem os proprietarios dos *golf links*, se as queixas não são attendidas. Uma vez mesmo, uma mulher criadora de aves em Kent annunciou que, como os *sportsmen* de West Kent não lhe pagavam as aves mortas pelas raposas ella pretendia, para o futuro, matar as raposas e oferecer um premio para a sua captura "vivas ou mortas".

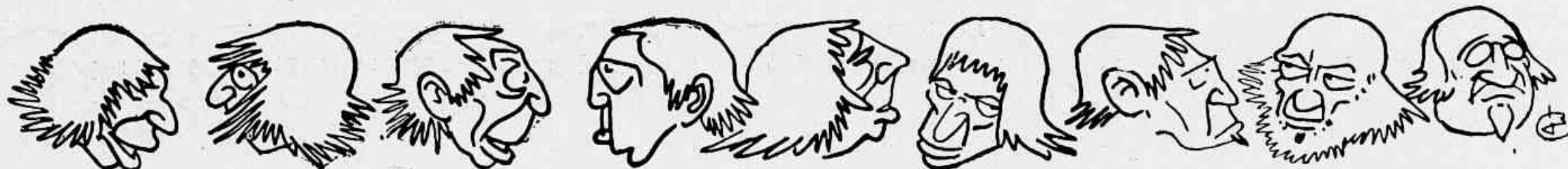
Hoje em dia, mais do que nunca, caça-se a raposa, graças á facili-



Modo por que são conduzidos os "fox-terriers" quando caminham com o nariz muito perto da terra. O cão parece muito satisfeito por ir assim carregado.

dade de chegar nos centros de caça, por meio de rapidos automoveis e aos melhoramentos das accomodações para os caçadores. Os ingleses acham que é um *sport* para pessoas de todas as edades e de ambos os sexos; e antes de poucas semanas, muitos jovens orgulhosos

serão os invejados possuidores da "Escova", pois o trophéo é concedido ao membro mais moço da caçada; e muita moça ou rapaz voltará triumphalmente ao lar com uma mancha de sangue no rosto como prova de ter assistido á sua primeira caçada.



COGITAÇÕES

A ilha das Cobras nasceu, sem duvida, predestinada para dar que fallar cobras... e lagartos das autoridades constituídas.

Desde o tempo do Fcijó, de que, naturalmente, nem eu nem o leitor nos lembramos, essa ilha tem dado assumpto para chronicas e ficou de certo com o nome desses animaes (que não são sem pés nem cabeça, apenas porque as vezes têm até duas cabeças, mantendo-se absolutamente sem pés) ficou com o nome desses animaes exactamente porque se

rá. Depois teve varias duzias de revoltas, revoltinhas, conselhos de guerra (que naturalmente foram dados aos balkanicos) e agora, para que nada lhe falte teve um incendio.

Até parece mentira! Uma ilha que é, como quasi todas as outras, cercada d'agua por todos os lados, ter um incendio!! Depois disso só me falta ver pegar fogo na ilha d'Agua.

Mas é a predestinação do nome e o titulo fatidico que dá a certas cousas uma sorte ferina.

Diante da persistencia do acaso o governo só tem uma cousa a fazer: desbaptisar a ilha, tirar-lhe

AS NOVAS EDIFICAÇÕES NO RIO DE JANEIRO



Edificios ultimamente inaugurados na Avenida Henrique Valladares pela Companhia Freadial e de Saneamento do Rio de Janeiro

dizia que ella era ruim, não como cobra, mas como muitas cobras.

Depois nem o tempo veio pôr cobro a essa fama, que ella redobrou com a revolta de 6 de Setembro. (Dessa eu e o leitor nos lembramos perfeitamente. Quando mais não seja havemos de nos lembrar das corridas que demos durante os bombardeios).

Não se descobre a razão dessa sina, mas o caso é que a perigosa ilha sempre teve em tudo o caracter bombardeador ou bombardeado, ameaçador e revoltado, tragico sempre.

Durante muitos annos abrigou o *Batallão Navá*, que, como se sabe, e de sociedade com o *nó nas tripas*, é a unica cousa que faz o pessoal da *lyra cho-*

o rotulo malefico, chamal-a, por exemplo, ilha do Socego.

Mas d'ahi... quem sabe? Talvez nem assim melhore a situação. A's vezes o nome não *inflõe*, nem *contribõe*, como diz a *Chiquinha Perna Inchada*.

Ainda esta semana os jornaes noticiaram outro incendio na rua do Passeio, um conflicto na rua da Paz, outro no beco da Harmonia, uma inundação em Botafogo e um assassinato na rua da Misericordia.

Qual! Decididamente nada vale cogitar sobre os mysterios do mundo.

ZE' CABEÇA.



Alunos do 1º curso nocturno do 9º Districto, que funciona sob a direcção de seu fundador, o professor Pedroso de Magalhães



A moda

PARIS, 25 Outubro.

As creações de outomno seguiram mais ou menos as indicações previstas pelas novidades das estações passadas, isto é, uma grande sobriedade de linhas e uma grande discrição na escolha do colorido. Ainda ultimamente, em uma das grandes scenas dos *boulevards*, uma conhecida costureira parisiense exhibiu uma admiravel *toilette de liberty* azul com tunica de mousellina inteiramente bordada de rosas do mesmo tom e toda scintillante de pequenas perolas de aço. O *fleur* domina igualmente nos vestidos de *soirée*. Actualmente nada de grandes misturas de cores, nem de tecidos brilhantes.

N'um recente jantar de embaixada a Condessa N * * appareceu com uma *toilette* que despertou o mais vivo entusiasmo: de um azul Marie Antoinette, o vestido era todo confeccionado de *charmeuse*, velada por uma tunica de

tulle, bordada de vidrilhos dourados e de vidrilhos de crystal, o todo guarnecido com rendas da Bohe-mia. O decôte era constituido por uma belissima applicação de *tulle*, finamente bordada a ouro; uma verdadeira maravilha.

Sobre este conjunto os braços e as mãos destacavam-se com uma brancura e um brilho que retinham todos os olhares. O segredo era simples. A Condessa N * *, copiando neste ponto o que fazem todas as parisienses elegantes, é uma cliente fervorosa da *Parfumerie Exotique* e emprega na muito tempo a *Pâte*, o *Pó*, e o *Savon des Prélats*. Essa revelação constitue uma pequena indêscricão mas toda em beneficio das nossas leitoras brasileiras, que podem tambem encontrar esses magnificos productos em todas as boas perfumarias do Brasil. O *Savon des Prélats* parificará a pelle sem irritá-la, como acontece com os sabonetes ordinarios, enquanto que a *Pâte des Prélats* embellezará as mãos, embranquece-as admiravelmente, sobretudo se empregarem

tambem o *Poudre des Prélats*, que secunda o effeito já adquirido, dando aquelle um brilho particular e duradouro. A belleza das mãos é a belleza rara, inapreciavel que possui toda senhora distincta e que todas as senhoras devem conservar ou adquirir.

L. de Lalande.



A DISTINÇÃO
de uma senhora se reconhece não somente pelo seu vestuario, mas igualmente pelos seus perfumes. E' por isso que as bellas artistas não hesitam em empregar o *Creme*, o *Pó de Arroz* e o *Sabonete de Creme Simon*, de tão grande reputação universal. Exijam sempre o nome do inventor **J. Simon**.



JOÃO PAULINO

SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

Esta Revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nos os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias.

Os contos do João Paulino

HISTORIA DE UM LOBO

Em uma modesta casinha, situada nos arredores de uma villa, tinha sua morada uma senhora viuva em companhia de seus filhos Adelaide, de onze annos e Isidoro, de doze. Havia também na casa uma cadellinha, que acudia ao nome de "Branca".

O menino Isidoro, que era alegre e travesso, brincava com a "Branca". Armado com um cabo de vassoura, para fazer as vezes de espingarda, fingia que estava caçando, dando tiros e atirava a grande distancia pedras para fingir que era a caça, que fugia e cahia morta.

"Branca" entrava no brinquedo com muita intelligencia.

Quando Isidoro fingia que dava um tiro e atirava longe uma pedra a cadellinha sabia a correr, ia buscar a pedra e trazia-a ao menino tal como os cães de caça fazem com os caçadores.

— Quando eu for homem — dizia Isidoro — então hei de fazer caçadas de verdade e caçar animaes grandes, como lobos e javalis.

Uma vez estava o Isidoro a fazer esses grandiosos projectos, sentado na soleira da porta de sua casa, quando viu uma mulher já edosa, mas ainda forte, que se dirigia para elle trazendo uma grande caixa de madeira.

— Mãe — gritou o menino. — Ah! vem Annita.

Sua mãe correu á porta e foi ao encontro da recémchegada.

— Bom dia, Annita — disse ella. — Ha tanto tempo não apparece. Como tem passado? Continúa empregada em casa do Coronel Fulgencio?

— Não senhora. Já não estou alli. Fui despedida.

— Por que?

— Ah! é uma historia muito triste! O Coronel Fulgencio tinha uma caixa de rapé de grande estimação, uma caixa de prata, que foi dada a seu avô pelo Rei Dom João VI, no tempo em que o Brasil era ainda uma colonia de Portugal. O Coronel não daria aquella caixa nem por um conto de réis. Pois, muito bem, um dia destes elle foi procurar não sei que na gaveta em que guardava a preciosa caixa e viu que ella havia desaparecido. Chamou todos os criados da casa, interrogou-os um a um e todos declararam que não tinham visto a caixa; mas um peão da fazenda, um sujeito muito antipathico, chamado Paulo, disse ao Coronel, que tinha visto a caixa

na minha mala. Procuraram em meu quarto e não encontraram, mas o Coronel ficou desconfiado commigo e despediu-me. Assim por causa daquelle infame, não só perdi aquelle emprego, como não con-



O lobo levantou a tampa da caixa com a cabeça e fugiu.

sigo encontrar outro porque fiquei com fama de ladra.

— Pobre Annita! E agora? como está vivendo?

— De um modo muito triste. Um compadre meu que é empregado de um circo de cavallinhos deu-me um lobo, dentro de uma caixa. Eu ando com esse animal pelas estradas e mostro-o aos curiosos para receber uns nickéis.

— Um lobo! — interrompeu



O lobo furioso voltou-se e tentou morder Paulo.

Isidoro com os olhos luzentes de curiosidade. Um lobo de verdade?

Mas ninguem lhe deu attenção. A viuva então muito condoída da sorte de Annita, entrou com ella em casa e a caixa com o lobo ficou

diante da porta, coberta com um panno.

Adelaide e Isidoro ficaram a contemplal-a um pouco, com certo receio. Depois Isidoro propoz:

— Vamos abrir a caixa para ver o lobo?

— E se elle fugir?

— Não foge. Nós abrimos só um pouquinho.

E abriram só um pouquinho, mas o lobo, que era grande e forte, empurrou a tampa com a cabeça e fugiu.

Isidoro e Adelaide ficaram consternados. Tremiam só de pensar no desespero de Annita quando visse perdido o animal, que era o seu unico recurso.

Sahiram a correr atraz do lobo, acompanhados, ou antes, precedidos pela cadellinha "Branca", que os auxiliava valentemente nessa perseguição.

Felizmente o lobo estava com as pernas entorpecidas pela longa estadia, preso, dentro de uma caixa, de modo que a cadellinha e as duas crianças ganhavam terreno sobre elle.

Não havia por alli matto onde o lobo se pudesse esconder de modo que fugia em linha recta, até que achou uma porta aberta, exactamente a porta do pateo da casa do Coronel Fulgencio.

Entrou por alli seguido pela "Branca" e as duas crianças.

Havia no pateo muita gente trabalhando e muitas gallinhas e outras aves mariscando na terra. Imaginem o alvoroço que produziu alli o apparecimento de um lobo! As gallinhas sahiram a correr para todos os lados, os patos atiraram-se a um tanque onde tentaram mergulhar, com gritos desesperados.

Isidoro e Adelaide gritavam também:

— Cerca! Péga!

A cadellinha corria com tal impeto que atirou ao chão uma criada muito gorda que atravessava o pateo com uma trouxa de roupa na cabeça.

O lobo desorientado corria de um lado para outro, procurando uma sahida, que não encontrava, porque todas as portas se tinham fechado.

Paulo, o malvado peão atirou-lhe uma paulada. O lobo furioso tentou mordel-o e seus dentes arrancaram-lhe um pedaço do collete, mesmo na altura do estomago. O bolso do collete rasgou-se e desse bolso cahiu um objecto metalico. Paulo estacou pallido como um morto.

O lobo aproveitou o momento de espanto geral e pulando um muro fugiu para o matto.

O objecto que cahira do bolso de

Paulo era a caixa de rapé, a famosa caixa de rapé dada por Dom João VI ao avô do Coronel. Este chegando nesse momento atraído pelo rumor viu a scena e agarrando Paulo pelo pescoço mandou-o entregar-o á policia. Depois disse:

—Pobre Annita. E eu que a accusei innocente. Se alguém sabe onde ella está agora, peço que a vão buscar immediatamente.

— Eu vou — disse Isidoro.

E correu para casa onde chegou gritando:

— Annita! Annita! perdemos seu lobo, mas achámos a caixa de rapé e o ladrão o sombrero do coronel está a sua espera.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 356:

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Armando Martin; 2 Alvaro Coelho; 3 Emilia Nascimento Mesquita; 4 Vicente Fernando Junior; 5 Hylda Rosa da Costa; 6 Arnaldo Coelho Duarte; 7 Rubem Vieira; 8 João Felizardo; 9 Maria Lydia Braga da Silva; 10 Vicente Rodrigues.

11 Elza Souza; 12 Hylda Petrina Guimarães; 13 Raul Henrique Vieira; 14 Antonio da Motta Junior; 15 Waldemar Carvalheira; 16 Jayme Eloy dos Santos; 17 Paulo Euler; 18 Isidoro dos Santos Liberato; 19 João José Ferreira; 20 Manuel de Carvalho.

21 Mario Adherbal de Carvalho; 22 Dermeval Duarte; 23 Belita de Oliveira Bastos; 24 Victor do Espirito Santo; 25 Jandyra Rocha Pinto; 26 Otto Frensel; 27 Maria do Carmo Dias Leal; 28 Donguinha Dias Leal; 29 Homero Dias Leal; 30 Filhote Dias Leal.

31 Aracy de Castro Brasil; 32 Rogerio Coelho Matheus; 33 Celestino Barata da Silveira; 34 Juliana G. Pinto; 35 Evelina Pinto Costa; 36 Eugenia de Mattos Miranda; 37 Mario Alves de Souza; 38 Ernestina Soares; 39 Alberto Moreira de Souza; 40 José Baptista Malheiros.

41 Francisco de Mattos Evian; 42 Eliza de Castro Faria; 43 João Macedo; 44 Eugenia Mathilde de Abreu; 45 Alice Penha; 46 Emiliano Pacheco; 47 Annibal Machado.

Feito o sorteio couberam o

1° PREMIO — 10\$000
á senhorita Alice Penha, residente em S. Paulo.

2° PREMIO — 10\$000
ao Sr. Otto Frensel, residente na rua Santo Alfredo n. 20, Paula Mattos.

3° PREMIO — 5\$000
a senhorita Belita de Oliveira Bastos, rua da Passagem 179.
Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 367

O official brasileiro, vencedor da batalha naval do Riachuelo, foi o Almirante Barroso.

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distri-

buição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

77° GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 "coupon" do mez de Novembro.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

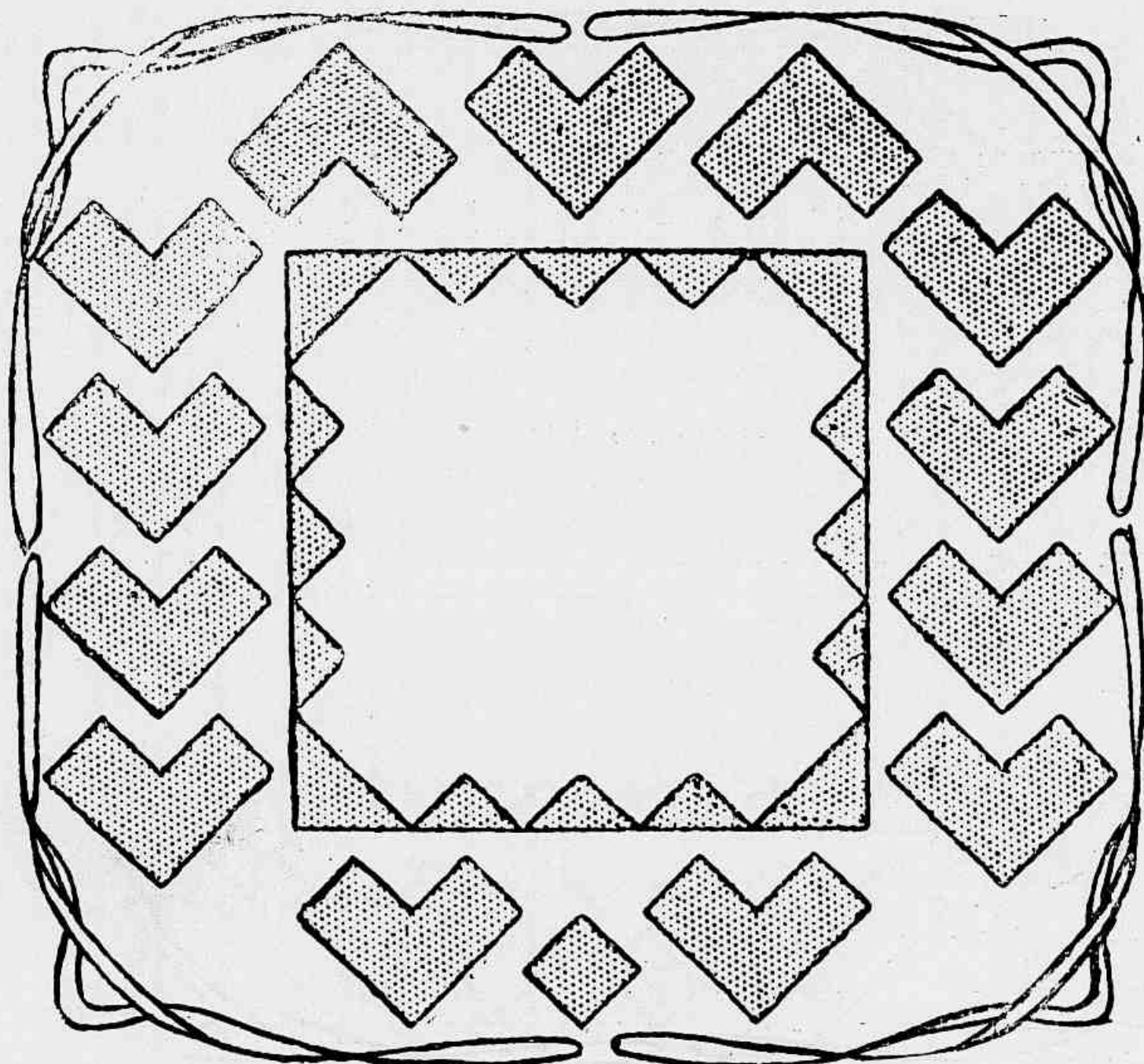
Os amiguinhos devem juntar os 5 "coupons" que têm os dizeres **Concurso Mensal** e remette-los até o dia 10 de Dezembro proximo.

77° Concurso Mensal

30 de Novembro de 1912

5 Revista da Semana

CONCURSO SEMANAL N. 358 — Quebra cãbeças



Consiste esse concurso em recortar todos os pedaços collocados em torno do quadro central e collocar-os no interior desse quadro de modo que com todos os pedaços elles cubram todo o espaço branco.

As soluções serão recebidas até sexta-feira 6 de Dezembro e será feito no sabbado, 7, o sorteio para distribuição de tres premios :

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e
112 — "Coupon" do Con-
curso Semanal n. 358°

NO JARDIM ZOOLOGICO — Uma visita de jornalistas



Representantes dos jornaes desta Capital que, no dia 22 do corrente, visitaram o Jardim Zoologico, a convite da Directoria do mesmo. Photographia feita após o almoço que lhes foi offerecido.

Em Santos houve uma greve geral de carros, carroças, automoveis, etc., e os telegrammas, de certo, querendo consignar que os grevistas não promoviam conflictos, disseram ingenuamente:

“A cidade está em perfeita calma!”

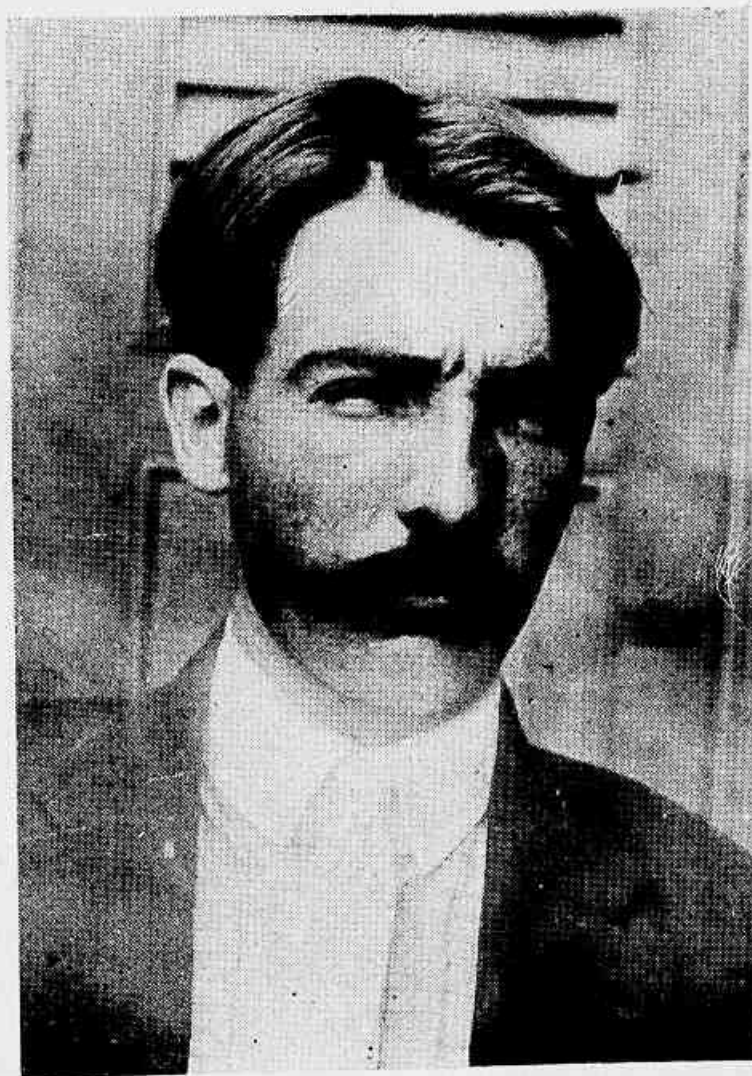
Pudera ! Tambem aqui, se tivéssemos a felicidade de uma grevezinha, se ficássemos, por alguns dias livres dos automoveis....

Que paz ! Que tranquillidade !

SCENA DE SANGUE

NA RUA DO RIACHUELO

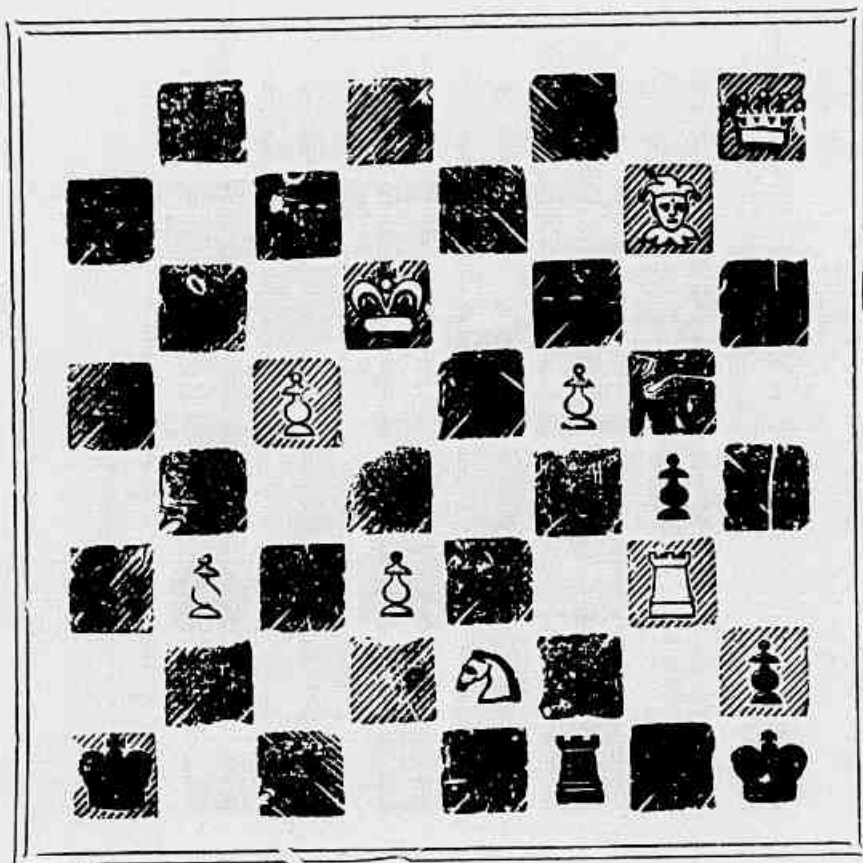
Bernardino Lopes, que golpeou a navalha o pescoço de sua esposa, por ter essa abandonado o lar para se entregar á vida alegre. Olivia Tavares que no dia 25 do corrente foi golpeada a navalha por seu marido, que a queria forçar a um regresso á vida em commum.



XADREZ

PROBLEMA n. 1.009 — A. C. White

Pretas: R 8 T R — T 8 B R — P 5 C R —
P 7 T D (4 peças).

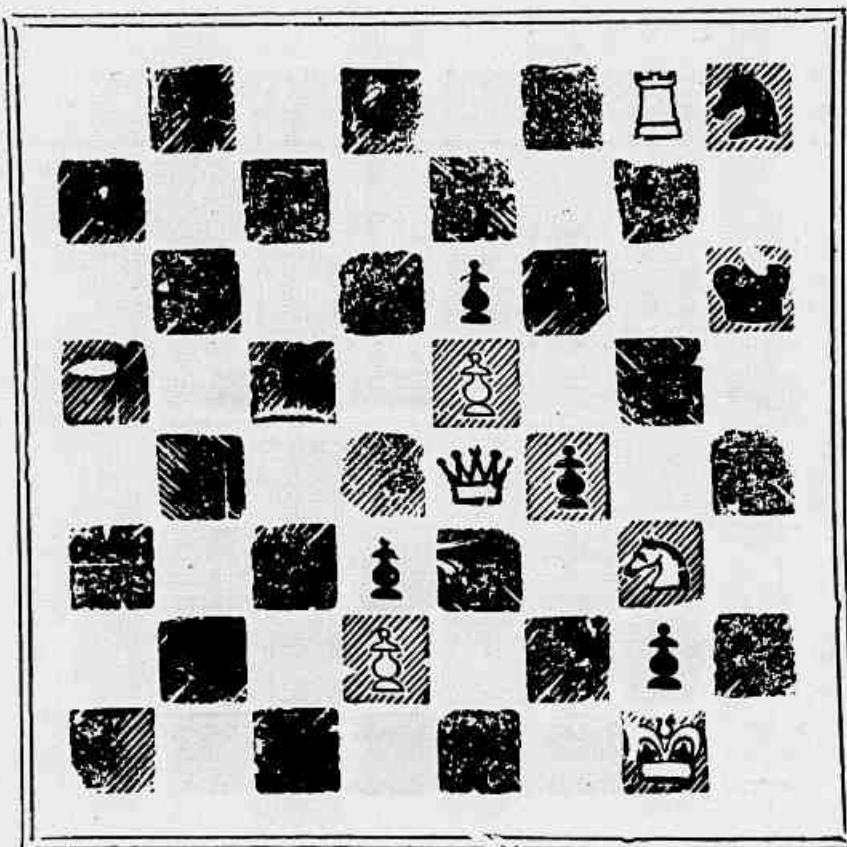


Branças: R 6 D — D 8 T R — T 3 C R —
B 7 C R — C 2 R — P 3 C D — 5 B D — 3 D —
5 B R (9 peças).
Mate em dois lances.

—0—

PROBLEMA n. 1.010 — A. Elkan

Pretas: R 3 P R — C 1 T R — P 7 C R —
5 B R — 3 R — 6 D (6 peças).



Branças: R 1 C R — D 4 R — T 8 C R —
C 3 C R — P 2 D — 5 R (6 peças).
Mate em dois lances.

—0—

Soluções

Problema n. 1.005 — Maximow — 1 C 1 T.
Problema n. 1.006 — Gevry:
1 C 2 D., C × T; 2 C 3 B x, etc.

1..... C 5 D; 2 D 4 B R x, etc.
1....., B × C; 2 D 5 R x, etc.
1....., P × C; 2 T 5 B x, etc.
1....., D 3 B; 2 D × D x, etc.

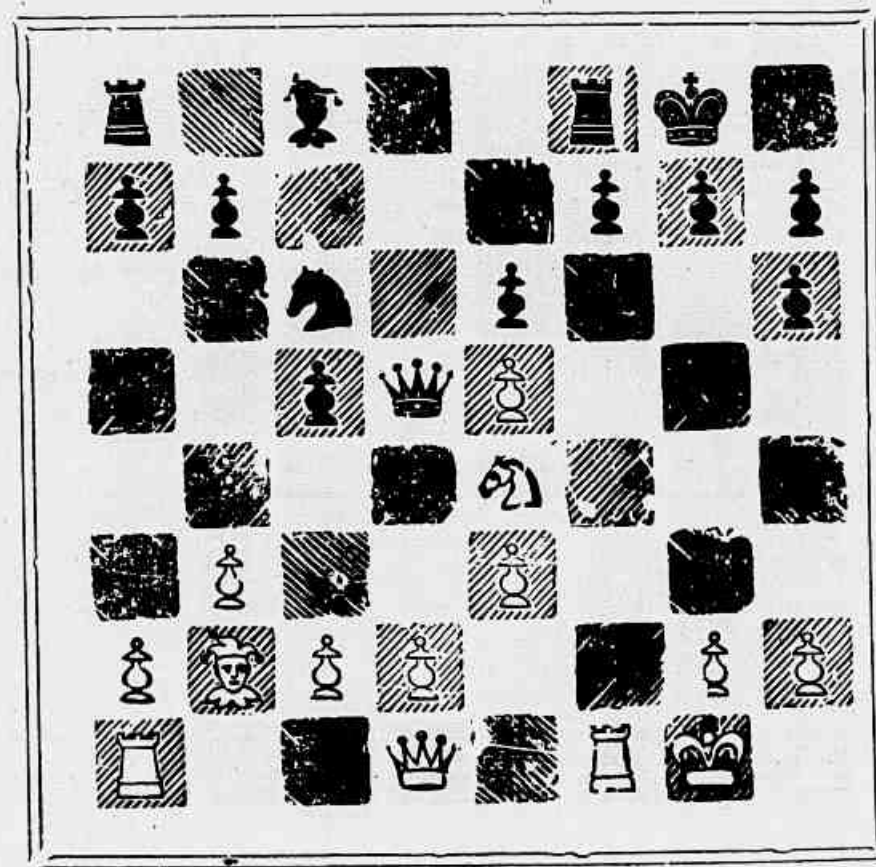
—0—

Resolvidos pelos Srs.: João Chess, M. Salema, Zut, A. de Oliveira, V. N., S. de Castro, Senhorita Alpha, Selin Habad, Caissano, Boos, Zadig, J. Barreiros, Felton e Amilear.

—0—

Partida n. 327 — Aberturas do P 4 B R

Branças (Wood)	Pretas (Muller)
1 — P 4 B R	P 4 D
2 — P 3 C D	C 3 B R
3 — C 3 B R	P 3 R
4 — P 3 R	B 2 R
5 — B 2 C	Roque
6 — B 3 D	C 5 R
7 — Roque	P 4 D B
8 — B × C	P × B
9 — C 5 R	B 3 B
10 — C 3 B D	C 3 B
11 — C × P R	B × C
12 — P × B	D 4 D
13 — T 3 D	C 2 R



14 — D 5 T
15 — C 5 C
16 — C 3 T
17 — C 4 B
18 — T 3 B
19 — T 3 C
20 — D 3 B
21 — T 1 B R
22 — D 5 T
23 — D 3 T
24 — C 5 T
25 — B 1 B
26 — T × P x
27 — C 6 B x
28 — D 5 T mate.

P 4 B
P 3 T R
D 1 D
R 2 T
B 2 D
B 1 R
D 1 B
B 3 B
B 1 R
B 2 B
T 1 C R
D 1 R
T × T
R 3 C

OS CONTOS DA "REVISTA"

A PARADA

— Alto !

O regimento deteve-se de subito.

O Coronel baixou a espada.

— Senhores soldados do regimento de Aquitania podem ir para seus alojamentos. Recommendo que sejam attenciosos e amaveis. Amanhã pela alyorada passaremos revista de uniformes A' vontade.

E o Coronel saudando com a espada afastou-se.

O regimento de Aquitania estava extenuado; os soldados deixaram-se cahir no solo e um grande murmuro de cansaço, de colera e de aborrecimento passou pelas fileiras.

— Emfim !

— Mas que é o que esse Marquez está pensando ?

— Ora ! Como anda a cavallo não imagina o que custa caminhar a pé.

— Bandido !

— Dez dias de marcha !

Algumas vozes se exaltaram :

— Isso é de mais. Morra o Coronel !

O espirito de insurreição espalhou-se pelas fileiras. Os officiaes, soldados de pequena nobreza não se atreviam a protestar em voz alta.

O regimento sublevava-se.

— Senhor de Belcourt faça-me o favor de chamar os officiaes — dizia nesse momento o Coronel, diante de sua tenda.

Quando os teve todos em sua presença, declarou :

— Dentro de uma hora passarei revista.

Todos ouviram mudos, gelados.

— Amanhã teremos combate. Quero absolutamente que cada soldado se apresente na parada de revista com a espingarda devidamente carregada... estão ouvindo ? E os saccos de polvora e balas bem cheios.

Disse isso e saudou, despedindo os officiaes.

Todos inclinaram-se em silencio, mas, apenas o Coronel entrou em sua tenda, o rumor de revolta recommençou, crescente e furioso, como um protesto como um insulto.

Um official inquieto atreveu-se a penetrar onde estava o Marquez.

— Coronel... talvez não saiba... e o Coronel levantou a cabeça, sorrindo.

— De facto pouco sei sobre as manobras do inimigo e é isso que me aborrece... Não sei e desejo saber. Mas conheço sua perspicacia, venha ajudar-me a comprehender.

O mappa de Naumur estava aberto sobre a mesa.

O Marquez apoiou sobre elle um dedo firme, um dedo longo de aristocrata, um dedo magico de guerreiro, um dedo indicador e penetrante, de diplomata.

— Porém... — murmurou o official assustado.

O Coronel fitou-o.

E tranquillo, passando a unha sobre a margem direita do mappa, continuou :

— Aqui ha fortificações e obras de defesa que hão de dar que fazer a nossa artilharia. Amanhã aconselharei ao Coronel Chermont que ataque a cidade enquanto a ponte não está occupada. Que diz ?

— E' um plano ousado — balbuciou o official — mas não é sobre isso que desejava fallar-lhe.

E volvia a cabeça para fóra para o acampamento.

me tiver ouvido a mim. Que lhe parece meu plano ?

Mas o Capitão não lhe respondeu a essa pergunta. A angustia cobria-lhe a fronte de suor gelado.

— Estou ouvindo—disse afinal o Marquez — meus soldados estão se preparando.

Nesse momento dous outros officiaes penetraram atropeladamente na tenda.

— Com que direito entram aqui sem que eu os chamasse ? — exclamou o Marquez.



Os soldados, exaltados, gritavam: "Morra o Coronel Atiremol-o !ao rio"

— Ousado ? A mim parece-me o plano mais simples deste mundo ! A questão é lançar os granadeiros vigorosamente...

Houve um breve silencio. Ambos contemplavam o mappa. Fóra ouviram-se novos gritos :

— Morra !

O Coronel proseguiu :

— Com os granadeiros de meu regimento...

Os rumores accentuavam-se.

O Coronel parecia pensativo. Murmurou :

— O inimigo deve estar descuidado. Não pôde imaginar, de certo, que eu já esteja aqui tão perto.

— Morra ! Morra o Coronel ! — insistiam os gritos.

— Eu vim em tres dias apenas...

— Morra ! Atiremol-o ao rio !

— Está ouvindo ? — perguntou o official.

— Ouvirei depois que o senhor

— Trata-se de uma conspiração, meu Coronel.

O Marquez desatou a rir.

— Ora adeus ! Uma conspiração ? Naturalmente é contra o inimigo. Está muito bem.

Lá fóra os gritos precipitavam-se. Um dos officiaes recém-chegados disse :

— Acabamos de saber que os soldados tiraram a sorte para saber qual delles seria encarregado de assassinar-o... durante a parada... Não sabemos quem é mas temos informação segura de que o assassino já foi escolhido. Em nome do céu, não saia de sua tenda, meu Coronel.

O Coronel parecia surdo.

Sahiu montou a cavallo e partiu a galope para o acampamento dos soldados.

A vozeria de odio parecia vir-lhe ao encontro.

Mas fosse porque assim determi-

nava o plano preconcebido, fosse pelo habito da disciplina, á vista do Coronel as fileiras alinharam-se em parada e a revista começou.

— O Marquez parece procurar a morte — sussurrou um official.

— Que loucura! Arriscar-se desse modo com semelhantes soldados.

— Em dous annos é essa a terceira vez que o regimento de Aquifania se revolta.

— Bandidos. Revoltar-se contra um commandante admiravel... um heróe!

— Mas que imprudencia a sua. Vae-se fazer matar, estupidamente.

O Coronel apeou-se junto da primeira fileira met-teu a espada na bainha, recebeu da mão de um laçao uma elegante bengala longa e fina e parou diante do primeiro soldado.

Era um velho pallido, rigido, que o fitava com os olhos supplicantes.

E o commandante foi seguindo.

— A bandolina está mal collocada



O Coronel apeou-se junto da primeira fila e começou a revista

da — disse elle apontando para um soldado com a ponta da bengala.

O soldado empoz a bandolina.

A mesma bengala leve e airosa assignalou uns sapatos mal engraxados, um forro descosido.

— O saquinho de polvora? E as balas?

Tudo estava perfeitamente cheio.

— Bem.

Chegou á terceira companhia.

Duas fileiras de olhares brilhantes fixos e vagos como o crystal.

— A bainha dessa espada?

— Está em concerto.

A outro:

— A bandolina deve passar por baixo do quinto botão do casaco. E' a segunda vez que lhe faço essa observação.

E deteve-se diante de um soldado cujo olhar turvó e aspecto sombrio, o designava claramente como suspeito.

— Seu chapéo está sem galão por baixo. Que significa isso?

E com a bengala clara e flexivel bateu de leve no tricornio.

Então, bruscamente o soldado deu um passo atraz e fitou o Marquez com expressão feroz.

O fidalgo fitou-o tambem, porém, calmo, sorridente, ironico.

— Ah! — exclamou simplesmente o soldado.

E levando a coronha da arma ao hombro apontou e disparou... A pederneira do fuzil deu um estalido metalico, expediu uma pequena chispa; mas não disparou.

— Meu amigo — disse o Coronel com a voz serena como de costume, a voz impassivel que parecia sempre um pouco zombateira.

E acariciando a bengala com gesto negligente acrescentou:

— Meu amigo, terá dous dias de prisão por estar em formatura com a espingarda mal carregada.

E, voltando as costas, continuou a revista de detalhe.

GEORGES D'ESPARBÉS.



ENXOVAES PARA NOIVAS

UNICA CASA QUE NÃO RECEIA COMPETENCIA EM PREÇOS

Enxoval completo para o dia, vestido de tecido fantasia, bem enfeitado — 50\$, 60\$ e 70\$000.

Enxoval completo, com 14 peças, incluindo sapato de pellica, vestido de damasset ou linho e seda, com enfeites de seda — 80\$ e 90\$000.

Reclame — Um lindo enxoval de lã e seda, coliene fantasia ou damasset setim, com 18 peças, incluindo roupa branca, tudo de grande effeito — 120\$000.

Enviam-se amostras livre de porte, pelo correio. — Em nossa bem montada officina, executam-se enxovaes os mais ricos, que as exmas. noivas desejarem. — Confeccionam-se toilettes, para baile ou passeio, a preços razoaveis. — Completo sortimento de fazendas, modas armarinho; artigos para cama e mesa, galões, fitas, rendas, bordados, etc., etc. — Secção completa de roupas brancas para homens, bello sortimento de gravatas de pura seda.

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

A VERONICA

79, Rua Uruguayana, 79

RIO DE JANEIRO

O criado de quarto do Dr. N...
traz ao seu patrão um par de boti-
nas, uma preta e outra amarella.
— O' idiota! Não estás vendo
o que trazes?

— Pois olhe, patrão, também fi-
quei admirado! Mas no seu ar-
mario tem um outro par de boti-
nas igual a este!

Calino tinha um formoso burro.
Um dia cá e morre.
Calino olha triste para o cadaver
e murmura cheio de desanimo:
— Aqui está o que nós somos!



PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Revista da Semana:

Exterior: Anno..... 20\$000
(Registrado)... 30\$000
Brasil: Anno..... 15\$000
(Registrado)... 25\$000
» Semestre..... 8\$000
(Registrado)... 18\$000

Jornal do Brasil:

Exterior: Anno..... 60\$000
Brasil: Anno..... 30\$000
Semestre..... 16\$000

A famosa Marca da
Fabrica Victor encon-
tra-se em cada ma-
china Victor e
Victor-Victrola
e em todos os
Discos Victor.



Esta gravura, intensamente natural, representa, para todos, tudo o que ha de melhor na arte musical.

É a famosa marca da fabrica Victor e traz ao Leitor, não importa onde estiver, a melhor musica de todas as classes, cantada e tocada magistralmente pelos mais celebres artistas.

“A Voz do Dono” tem ajudado a popularisar a opera. Esta marca fez nascer nos corações do povo um amor mais profundo pela musica, e não sómente o tem feito passar momentos muito divertidos, como também o tem educado de maneira a poder apreciar devidamente a melhor musica do mundo.

Basta que o Leitor tenha o pequeno encommodo de ouvir a Machina Victor para comprehender immediatamente o motivo porque este instrumento tem alcançado tal exito no reino musical.

Portanto não perca mais tempo!

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

LEILÕES GERAES NO MERCADO CENTRAL.



**Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.**

Todos pódem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de férros ou pelos bonds da Light.

Todos os pedidos de informações, circulares, prespectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro



JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO
DO RIO DE JANEIRO.
RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS,
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES ETC ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS ÚTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
A'S 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..



ONDINA

PERFUMARIA
GASPAR

Praça Tiradentes n. 18

TELEPHONE 1.112

ONDINA



Brilhantina 3\$000



Extracto 4\$500

E' incontestavelmente o
mais agradavel e o mais
forte dos perfumes.

RIO DE JANEIRO

ONDINA

ONDINA